



A nova classe média: confronto de ideias

Dinâmica 2

1ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª de Ensino Médio	Tese e argumento.	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

DINÂMICA	A nova classe média: confronto de ideias.
HABILIDADE PRINCIPAL	H18 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
HABILIDADE ASSOCIADA	H05 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar na charge e nos textos de opinião a relação entre o texto e o contexto político, histórico e social, analisando a ideologia subjacente no gênero.

Professor/a, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos.	Leitura e discussão os textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Identificação de tese e argumentos.	30 min	Grupos de 4 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Atividade com música.	20 min	Grupos de 4 alunos.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Dicionário, disponível na biblioteca escolar.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Prezado/a professor/a,

O objetivo desta dinâmica é estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Os textos motivadores da Etapa 1 apresentam diferentes pontos de vista sobre a questão da mobilidade social no Brasil. A partir da leitura deles, você poderá conduzir os alunos a uma reflexão crítica sobre a sociedade em que vivem e o lugar que nela ocupam.

Na Etapa 2, durante o trabalho em grupo, você poderá explorar alguns dos recursos argumentativos utilizados pelos autores na defesa de sua opinião e sistematizará os conteúdos. Os alunos terão a oportunidade de apresentar argumentos contrários aos apresentados pelos autores dos Textos 1 e 2. Essa atividade será importante para que os alunos exercitem a habilidade de registrar por escrito suas ideias. Na sistematização, propomos o registro individual dos conceitos que serão apresentados por você. Utilize a seção caleidoscópio para preparar a sua exposição para a turma.

Na Etapa 3, apresentamos duas questões avaliativas que abordam os conceitos trabalhados nesta dinâmica para que o aluno pratique e perceba a evolução do seu aprendizado.

Olá! Você já percebeu que, devido ao desenvolvimento econômico da última década, a atual sociedade brasileira tem se caracterizado pelo aumento do poder aquisitivo das classes mais baixas. Os programas de financiamento imobiliário têm possibilitado, por exemplo, que pessoas da classe C comprem um imóvel, ainda que levem toda uma vida para quitá-lo.

Os bancos e as empresas de cartões de crédito contribuem para a mudança do comportamento social em relação ao consumo, na medida em que estimulam as pessoas dessa classe social a comprar cada vez mais e viabilizam essa conduta por meio da oferta de empréstimos e financiamentos a juros baixos.

Será que essas mudanças econômicas, que possibilitam a ascensão social das pessoas – da classe C para a classe média –, também garantem que elas sejam aceitas por quem já pertencia às classes consideradas mais altas? É o que vamos descobrir com os textos a seguir. Então, vamos aos textos?

Condução da atividade

- *Solicite a um ou dois alunos que o ajudem na leitura, pois, como os textos são um pouco mais longos, esse procedimento deixaria a atividade menos monótona.*
- *Logo após a leitura dos dois textos, conduza uma breve reflexão sobre a questão da mobilidade social no Brasil. Apresente algumas questões mais gerais, como: mudar de classe social no Brasil é possível? De que maneira? O que é capaz de garantir essa ascensão? A educação? A situação econômica? O que vocês têm a dizer sobre o assunto debatido nos textos?*
- *Peça aos alunos para registrarem, individualmente, suas impressões pessoais a respeito das questões levantadas e discutidas em turma e recorde com eles a questão da inferência discutida em dinâmicas anteriores, pois isso os auxiliará a perceber a construção argumentativa de cada texto.*



Orientação didático-pedagógica

Professor/a,

Comente com os alunos que o Texto 1, de Artur Xexéo, foi publicado em uma coluna da revista O Globo, mas foi, originalmente, veiculado em seu blog na internet, parte integrante da página do jornal O Globo online. Já o segundo texto foi publicado no site do jornal online Observatório da imprensa, o qual é exibido pelo site da TV Brasil e é uma crítica ao Texto 1. Ao comparar os textos, destaque as semelhanças e as diferenças entre os gêneros crônica argumentativa (Texto 1) e carta de opinião (Texto 2).

É importante mencionar, também, que os efeitos de sentido produzidos pelos textos podem ser diferentes pelo simples fato de seus autores ocuparem diferentes papéis na sociedade: Arthur Xexéo é um jornalista e escritor consagrado, vinculado ao jornal O Globo, seu prestígio é maior do que o do professor e jornalista Phellipe Marcel. Considerar essa informação é importante, pois ela garantirá ao texto maior ou menor grau de legitimidade.

Neste momento, oriente os alunos a identificarem a tese de cada um dos textos lidos para, a partir dela, serem capazes de identificar os argumentos que as sustentam. O conceito de tese já foi estudado em outras dinâmicas, mas é importante certificar-se de que todos os alunos serão capazes de identificar o ponto de vista do autor como a tese do texto. Caso contrário, o estudo das estratégias argumentativas não será tão proveitoso.



TEXTO 1

SOBRE A CLASSE MÉDIA

Artur Xexéo

Não gosto de axé. Nem de pagode. Nem mesmo de sertanejo universitário. Por isso, não custa nada perguntar: dá para tocar outra coisa?

Como qualquer brasileiro, me orgulho muito da nova classe média e dos oito milhões de conterrâneos que chegaram à sociedade de consumo nos últimos tempos. Consumo para todos! Mas, veja bem, para todos, o que inclui a velha classe média. É democrático o fato de voos comerciais poderem ser pagos em 17 vezes.

[...] Pela primeira vez na história deste país, a classe média representa mais da metade da população. Foi preciso a ascensão da classe C para que isso acontecesse. Políticas de pleno emprego, aumento de salário, facilitação do crédito, projetos sociais – tudo deve ser saudado, mas, por favor, pensem no trauma que vem sofrendo a velha classe média. Cresci aprendendo que profissão para valer era engenheiro, médico ou advogado. Se o sujeito não tivesse aptidão para uma dessas três categorias, tentava um concurso para o Banco do Brasil ou para a Caixa Econômica. Agora, todos gritam no meu ouvido: empreendedorismo! O certo seria ter aberto um salão de beleza, um serviço de comida pronta, uma padaria... Tarde demais! Ensinaaram-me a fechar o mês sem contas a pagar. Agora, o governo me alicia: Crédito! Crédito! Crédito! E eu não quero comprar uma TV de plasma, nem um segundo telefone celular, nem quero passar férias em Porto Seguro. Na verdade, estou pensando em vender o meu freezer, o meu forno de micro-ondas e a minha secretária eletrônica. Tornei-me um estranho no ninho. Sou da velha classe média.

A nova classe média virou objeto de pesquisa de tudo aqui no Brasil. Tem marca de eletrônicos que produz aparelhos especialmente para os novos consumidores. A tal marca descobriu que “o consumidor da classe C ama música em alto volume. O lazer se concentra nos churrascos de fim de semana, onde ocorre a confraternização. O aparelho de som é o elo entre os familiares e os amigos. Nasceu assim o primeiro minisystem para a classe C, cuja caixa de som tem potência três vezes superior à de um aparelho de som comum.” Tá puxado.

[...] Onde foi parar a televisão da velha classe média? Sempre fui noveleiro, nunca tive vergonha disso. Assisti às novelas de Ivany Ribeiro em versão original. Mas não aguento mais tramas ambientadas na comunidade, sambão na trilha sonora, mocinha cozinheira e galã jogador de futebol. Eu quero de volta a minha novela de Gilberto Braga!

Texto adaptado. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/xexeo/posts/2012/04/13/sobre-classe-media-440203.asp>. Acesso em: 01 abr. 2013.

TEXTO 2

AQUELES QUE NOS TIRAM DO SÉRIO

Phellipe Marcel da Silva Esteves

Sou um dos muitos Silvas espalhados pelo Brasil. Vivi a infância inteira esperando que um dia pudesse – como sonho pequeno-burguês – virar classe média. Circulava a ideia, na época, de que as filhas da classe média iam para a Disney quando completavam 15 anos. Os meninos, como eu, ganhavam presentes representativos da entrada na vida adulta, como um carnê em que o pai começava a pagar o consórcio de compra do primeiro carro do filho. [...]

Essas ideias reinavam e, tacitamente, muitos jovens pobres fermentavam o desejo de se tornarem classe média no futuro. Poderiam assim entrar em aviões, fazer faculdade, ler mais livros, assinar revistas e TV a cabo. Foi nessas condições que me produzi e acabei, mais tarde, me tornando o jovem marxista que sou hoje, depois de ter concluído meu curso universitário e de passar pelo mercado de trabalho, experimentando muito do que o capitalismo pode fornecer.

Pois bem. No dia 15 de abril de 2012, na revista dominical d'O Globo, Artur Xexéo publicou o artigo "Sobre a classe média". Foi um gesto saudosista de um membro da – nas palavras do autor – "velha classe média", ressentida pela queda na qualidade dos produtos e serviços a que tinha acesso num passado glorioso não tão distante. O que era para ser uma simples crônica tornou-se [...] uma leitura indignada. Xexéo praticamente defende que a nova classe média, a nova burguesia [...] é a culpada pela queda de qualidade nos produtos e serviços.

CRIMINALIZAR A ASCENSÃO SOCIAL

O que mais causa espécie no texto de Xexéo não é o tom de crítica à suposta nova burguesia, mas a explicitação de um desgosto. Trocando em miúdos: a nova classe média é a antiga classe C. Portanto, os costumes, hábitos, gostos, padrões etc. dessa antiga classe são, de acordo com o cronista, o que constitui os recém-chegados à classe média. Assim, o que vemos em "Sobre a classe média" é uma multidão de generalizações, reducionismos, imprecisões e discriminações quanto àquilo o que se imagina ser as classes populares.

[...] Citando, entre aspas, a tal "descoberta" da marca de eletrônicos, Xexéo não questiona a legitimidade da informação, tampouco pensa em outras formas de lazer da nova burguesia. Qualquer um que tenha lido 50 anos a mil, autobiografia do músico conhecido como Lobão, sabe que a "velha classe média" também gosta de som alto, às vezes até passando dos limites respeitosos para com a vizinhança. [...]

Não sou partidário da política da tolerância: é apenas uma forma mais elegante de não aceitação das diferenças radicais e reforço dos padrões dominantes. No entanto, Xexéo ecoa um discurso xenófobo: esses alienígenas da classe C não podem querer dominar uma classe média já estabelecida há décadas no Brasil! [...] Em vez de detectar os problemas, crueldades e indiferenças da sociedade de classes, Xexéo criminaliza a ascensão social tão prometida e alardeada pelo capitalismo: o pote de ouro de tolo ao fim de um arco-íris em tons de cinza. [...]

Texto adaptado. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed691_aqueles_que_nos_tiram_do_serio. Acesso em 01 abr. 2013.

Agora, com o objetivo de promover uma boa discussão, lançamos a seguinte questão: o que você pensa sobre a possibilidade de ascensão social? Você acha que essa mudança pode tornar mais evidentes os conflitos e os preconceitos entre as classes sociais? Cada um dos textos sustenta diferentes posições sobre a ascensão das classes populares, problematizando questões de ordem econômica, cultural e política. Cada autor defende um ponto de vista diferente e apresenta justificativas para comprová-los. Você é capaz de identificar o que cada autor, nos Textos 1 e 2, pensa sobre a ascensão das classes sociais no Brasil?

Então, participe da discussão com toda a turma e faça um resumo das ideias que surgirem no quadro a seguir. Essas anotações lhe ajudarão nas atividades da próxima Etapa.

ANOTAÇÕES IMPORTANTES!

Caleidoscópio

O QUE É ARGUMENTAÇÃO?

Em seus estudos sobre a argumentação, Oswald Ducrot (2009) diferencia a argumentação retórica da argumentação linguística. Conforme o autor, a argumentação retórica consiste na “atividade verbal que visa fazer alguém crer em alguma coisa” (DUCROT, 2004, p. 20). Sob esta perspectiva, a argumentação levaria alguém a praticar uma determinada ação persuadido por um fazer crer, isto é, a argumentação retórica seria um conceito firmado na ideia de convencimento para se tomar uma atitude. O autor Suárez Abreu, no livro *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção* (2004), conceitua a argumentação no sentido retórico:

Argumentar é a arte de convencer e persuadir. Convencer é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. ... Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. Quando persuadimos alguém, esse alguém realiza algo que desejamos que ele realize (ABREU, 2004, p. 25).

Ducrot faz uma crítica sobre a argumentação retórica: para o autor, esta argumentação dá a ideia de que o argumento só poderia levar a determinada conclusão (“A portanto C”), como se só fosse possível estabelecer aquela relação entre as ideias. Por exemplo: em um enunciado do tipo “Fulano roubou uma pessoa, porque não tinha trabalho”, se for pensado em termos da argumentação retórica, é estabelecida uma relação entre o desemprego e o crime, em uma implicação lógica. Por isso, o autor defende a noção de

argumentação linguística, ou simplesmente argumentação, e afirma que essa relação entre as ideias é produzida pela língua, um mecanismo no qual “a língua faz como se A justificasse C” (2004, p. 21).

No exemplo acima, é interessante notar que há um efeito de que a primeira parte “Fulano roubou uma pessoa” justifica a segunda “porque não tinha trabalho”, o que não necessariamente se aplica. Por isso, a argumentação é um mecanismo da língua em que as posições ideológicas aparecem latentes. Ou seja, a argumentação é um processo da língua em que há um efeito de lógica entre ideias, que pode ser expresso em vários recursos da língua, como nos conectivos (portanto, então, porém etc.), dentre outros, para a defesa de uma determinada tese, ou melhor, de uma dada posição ideológica.

Fragmento. DUCROT, Oswald. Argumentação retórica e argumentação linguística. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 20-25, jan./mar. 2009. p. 20-21.

SUAREZ ABREU, Antonio. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010, p. 25.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



IDENTIFICAÇÃO DE TESE E ARGUMENTOS

Após o debate geral realizado pela turma na Etapa anterior, organize-se em grupos de quatro componentes e discuta, mais profundamente, as questões levantadas na Etapa anterior. Em seguida à discussão, você deverá preencher a ficha a seguir de modo a apreender a tese de um dos textos, os três principais argumentos nele presentes e, ao final, escrever argumentos contrários aos presentes no texto.

Siga as orientações de seu professor e use a ficha de leitura e análise para registrar as respostas da equipe. Você e seu grupo poderão escolher o texto com o qual desejam dialogar. Para fazer essa atividade, é importante pensar nas questões econômicas, políticas e culturais presentes em cada texto e na forma como os autores se posicionam em relação a elas. Baseie-se nas informações encontradas para construir os argumentos contrários.

Condução da atividade

- *Inicie pedindo aos alunos que coloquem o nome do grupo na ficha de análise disponível no material deles, relacionando os argumentos encontrados no texto escolhido pela equipe. Todos os integrantes dos grupos devem fazer o registro da atividade, individualmente, em seu próprio material.*

- A partir da apreensão dos argumentos, solicite que os alunos identifiquem a tese do texto e, a seguir, pensem em argumentos contrários aos apresentados no texto em análise a partir do conhecimento que eles possuem acerca do tema classe média.
- Procure auxiliar os grupos e peça que eles façam a atividade em aproximadamente 20 minutos para que você, ao final, tenha tempo de ouvir e comentar as posições ideológicas presentes nos argumentos de cada grupo. Isso levará os alunos à reflexão sobre suas próprias posições ideológicas.



Orientações didático-pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Antes de começar a atividade, certifique-se de que os alunos já perceberam que argumentos são as razões, as justificativas de um ponto de vista (tese) defendido em um texto.

É importante também lembrar os alunos das diferentes posições ideológicas presentes nos textos e do debate que o Texto 2 estabelece com o Texto 1, para que eles tenham condições de inferir sobre o assunto e estabelecer seus próprios pontos de vista e selecionar seus argumentos.

Destaque que há um confronto entre as posições ideológicas dos autores e que isso está materializado nos textos. É importante destacar trechos dos textos onde esse confronto se evidencia. Por exemplo, no Texto 2, o trecho a seguir estabelece um confronto com a crônica do Texto 1. Observe as partes em negrito e comente com os alunos:

*“Xexéo praticamente defende que a nova classe média, **a nova burguesia [...] é a culpada pela queda de qualidade nos produtos e serviços.**”*

*“[...] O que mais causa espécie no texto de Xexéo não é o tom de crítica à suposta nova burguesia, mas a explicitação de um desgosto. Trocando em miúdos: **a nova classe média é a antiga classe C. Portanto, os costumes, hábitos, gostos, padrões etc. dessa antiga classe são, de acordo com o cronista, o que constitui os recém-chegados à classe média.** Assim, o que vemos em “Sobre a classe média” é uma **multidão de generalizações, reducionismos, imprecisões e discriminações quanto àquilo que se imaginam ser as classes populares.**”*



FICHA DE LEITURA E ANÁLISE	
TEXTO ESCOLHIDO	TEXTO ESCOLHIDO
TESE	
ARGUMENTOS DOS TEXTOS LIDOS	ARGUMENTOS DO GRUPO (ARGUMENTOS CONTRÁRIOS AOS APRESENTADOS NOS TEXTOS LIDOS)

Caleidoscópio

COMO ELABORAR BONS ARGUMENTOS

Um argumento é a expressão de um raciocínio. Se um argumento é bom e bem-aceito, a tese deve convencer. Ele deve se referir a algo próximo do receptor; assim, a tese terá mais chances de ser aceita. Por exemplo, na questão “A pena de morte deve ser legalizada no Brasil?”, o emissor opina e constrói a seguinte tese: “A pena de morte não deve ser legalizada no Brasil”. No entanto, alguém pode rejeitar a ideia e pensar: “Por que não deve ser legalizada? Dê-me um motivo, uma explicação”.

Neste caso, o emissor poderia argumentar falando: “pois sempre existe o risco de erro judiciário, muito comum no Brasil, o que levaria à morte de inocentes”. Esse é um bom argumento, pois é mais familiar ao emissor do que a tese. A possibilidade do erro judiciário é de conhecimento geral. Portanto, se o argumento é aceito, a probabilidade de a tese também ser aceita é maior.

Para redigirmos textos dissertativos eficientes, devemos sempre explicar os motivos de nossas convicções partindo do que o receptor já aceita e daquilo com que ele concorda. Bons argumentos baseiam-se, portanto, em fatos concretos, incontroversos, e não vão contra a lógica. Se não encontrarmos argumentos bons, é sinal de que a tese é frágil e de que devemos repensar nossa opinião. Portanto, não devemos começar uma resposta de prova ou uma dissertação sem planejar a estrutura, ou seja, sem antes fazer o projeto, com tese e argumento.

Texto adaptado. PIGNATARI, Nínive. Como escrever textos dissertativos. São Paulo: Ática, 2010. p. 48-49.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

Agora que você aprendeu como a argumentação funciona, que tal responder a duas questões adaptadas: uma do Saerjinho e outra da Prova Brasil? É importante treinar esse tipo de questão, pois é uma forma de você já se preparar para o ENEM e outros concursos que poderá vir a prestar em breve.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

O VALOR DAS FÉRIAS PARA A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS

Há quem defenda que as férias – “certo número de dias consecutivos destinados ao descanso”, como define o dicionário Aurélio – não têm nenhum impacto na aprendizagem. É um equívoco. O tempo dedicado ao ócio, como indicam muitos estudos, é parte integrante do que se entende, hoje em dia, por Educação. Como explica o pesquisador espanhol Javier Melgarejo Draper, um sistema educativo é composto de três subsistemas. Dois são bem conhecidos: o escolar e o familiar. O terceiro deles, o sociocultural, é mais difuso. Compõe-se dos recursos culturais que podem ter alguma finalidade na formação individual: bibliotecas, cinemas, museus, corais, centros esportivos, teatros, televisão, associações e grupos de amigos.

[...] Entretanto, em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo. No Brasil, uma pesquisa da consultoria J. Leiva Cultura & Esporte, realizada na capital paulista em parceria com o Datafolha e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), indica que 40% dos entrevistados não costumam ir ao cinema, 60% não vão a teatros e 61% não frequentam museus. Nos Estados Unidos, onde a diferença entre ricos e pobres tem aumentado nas últimas décadas, começa a ganhar corpo uma tese polêmica: já que os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las – ou mesmo eliminá-las?

MARTINS, Ana Rita; RATIER, Rodrigo. **Nova Escola**, dezembro de 2010. Fragmento.

A tese defendida no texto encontra-se no trecho:

- a. Há quem defenda que as férias (...) não têm nenhum impacto na aprendizagem”.
- b. O tempo dedicado ao ócio (...) é parte integrante do que se entende (...) por Educação”.**
- c. “... em países marcados pela desigualdade, a cultura tende a ser considerada um artigo de luxo”.
- d. “... já que os alunos pobres não têm possibilidade de aprender muito durante as férias, que tal reduzi-las...”.

Resposta comentada

A resposta correta é a letra B. As demais alternativas são argumentos ligados a diferentes posições sobre o assunto, que estão marcadas no texto. Procure discutir como cada alternativa irá conter um teor ideológico na defesa dos argumentos e estimule os alunos a perceberem como isto marca um confronto de posições no texto.

As alternativas A, C e D apresentam argumentos com posições contrárias à importância das férias como tempo de ócio necessário para a atividade intelectual ressaltada na tese do texto. Essas alternativas incorretas revelam, inclusive, posições que marcam a vivência dos alunos fora da escola e a cultura popular da qual fazem parte como algo que não poderia contribuir para a formação de um indivíduo. A tese do texto, expressa pela alternativa B, afirma justamente o oposto.



QUESTÃO 2

Leia o texto.

A DOR DE CRESCER

Período de passagem, tempo de agitação e turbulências. Um fenômeno psicológico e social, que terá diferentes particularidades de acordo com o ambiente social e cultural. Do latim *ad*, que quer dizer para, e *ol*escer, que significa crescer, mas também adoecer, enfermar. Todas essas definições, por mais verdadeiras que sejam, foram formuladas por adultos.

“*Adolescer dói*” – dizem as psicanalistas (Margarete, Ana Maria e Yeda) – “porque é um período de grandes transformações. Há um sofrimento emocional com as mudanças biológicas e mentais que ocorrem nessa Etapa. É a morte da criança para o nascimento do adulto. Portanto, trata-se de uma passagem de perdas e ganhos e isso nem sempre é entendido pelos adultos”.

Margarete, Ana Maria e Yeda decidiram criar o “Ponto de Referência” exatamente para isso. Para facilitar a vida tanto dos adolescentes quanto das pessoas que os rodeiam, como pais e professores. “Estamos tentando resgatar o sentido da palavra

diálogo” – enfatiza Yeda – “quando os dois falam, os dois ouvem sempre concordando um com o outro, nem sempre acatando. Nosso objetivo maior talvez seja o resgate da interlocução, com direito, inclusive, a interrupções”.

Frutos de uma educação autoritária, os pais de hoje se queixam de estar vivendo a tão alardeada ditadura dos filhos. Contrapondo o autoritarismo, muitos enveredaram pelo caminho da liberdade generalizada e essa tem sido a grande dúvida dos pais que procuram o “Ponto de Referência”: proibir ou permitir? “O que propomos aqui” – afirma Margarete – “é a consciência da liberdade. Nem o vale-tudo e nem a proibição total. Tivemos acesso a centros semelhantes ao nosso na Espanha e em Portugal, onde o setor público funciona bem e dá muito apoio a esse tipo de trabalho porque já descobriram a importância de uma adolescência vivida com um mínimo de equilíbrio. Já que o processo de passagem é inevitável, que ele seja feito com menos dor para todos os envolvidos.”

MIRTES, Helena. In: **Estado de Minas**, 16 junho de 1996.

No texto, o argumento que comprova a ideia de ser a adolescência um período de passagem é

- a. **adolescentes sofrem mudanças biológicas e mentais.**
- b. filhos devem ter consciência do significado de liberdade.
- c. pais reclamam da ditadura de seus filhos.
- d. psicólogos tentam recuperar o valor do diálogo.

Resposta comentada

A resposta correta é a letra A porque é a alternativa que apresenta um argumento de causa. A adolescência é um período de passagem porque adolescentes sofrem mudanças biológicas e mentais. Há uma relação causal entre o ponto de vista do autor e o argumento usado para sustentá-lo. Além disto, as outras alternativas não responderiam à questão, porque não estão relacionadas à ideia de tempo ou período.



ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO



Sobraram uns minutinhos? Então que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje? Você conhece a famosa música a seguir? Leia, analise a letra e responda:

- a. Que crítica é feita nos versos “A gente quer a vida como a vida quer \ A gente quer inteiro e não pela metade”?

- b. É possível fazer uma relação entre a letra da música e as questões tratadas e discutidas nos textos motivadores? Qual?

Condução da atividade

- Se houver recursos audiovisuais em sua escola, passe o vídeo a seguir. Através dele, os alunos terão a oportunidade de conhecer o rock estudado nesta etapa:

<http://www.youtube.com/watch?v=W5TI7iLvHC4>
- Discuta brevemente a letra da música com os alunos e estimule-os a responder às questões propostas.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Se houver tempo, propomos mais uma atividade com o objetivo de verificar o que realmente os alunos conseguiram aprender com a dinâmica de hoje. Para isso, escolhemos um famoso rock dos anos 80: Comida é um single da banda de rock brasileira Titãs, lançado em 1987. É cantada por Arnaldo Antunes. Com marcantes batidas eletrônicas e influência clara do funk norte-americano, a música foi um grande sucesso da década de 1980. A letra protestava contra a dificuldade econômica pela qual passava o Brasil no fim dos anos 1980.

Compartilhe essas informações com seus alunos e promova um breve debate a fim de guiá-los a responderem às questões propostas anteriormente. De maneira mais livre, ouça, comente e, se necessário, corrija algumas conclusões.



TEXTO

COMIDA

Titãs

Bebida é água!

Comida é pasto!

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?...

[...] A gente não quer só comer

A gente quer comer

E quer fazer amor

A gente não quer só comer

A gente quer prazer

Pra aliviar a dor...

A gente não quer

Só dinheiro

A gente quer dinheiro

E felicidade

A gente não quer

Só dinheiro

A gente quer inteiro

E não pela metade... [...]

Fragmento. Disponível em <http://letras.mus.br/titas/91453/> Acesso em 27 fev. 2013.

[illegible]

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUCROT, Oswald. Argumentação retórica e argumentação linguística. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 20-25, jan./mar. 2009.
- PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática, 2010.
- SUAREZ ABREU, Antonio. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2010.

SITES CONSULTADOS

- http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed691_aqueles_que_nos_tiram_do_serio
- <http://oglobo.globo.com/cultura/xexeo/posts/2012/04/13/sobre-classe-media-440203.asp>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

SITES

- <http://www.escoladegoverno.org.br/artigos/209-nova-classe-media>
O sociólogo Rudá Ricci faz uma análise do maior fenômeno sociológico do Brasil: a nova classe média, isto é, a Classe C é composta, hoje, por 91,8 milhões de brasileiros.
- <http://noticias.r7.com/economia/noticias/classe-media-brasileira-e-otimista-mas-continua-endividada-20111208.html?question=0>
Neste site de notícias, a jornalista Adriana Caitano apresenta a pesquisa realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil sobre o perfil da nova classe média brasileira.
- <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>
O site é uma iniciativa do Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo e projeto original do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Desde 1996, a página jornalística tem por objetivo acompanhar e criticar o desempenho da mídia brasileira.